

Álvaro Garrido, diretor da FEUC

texto Paulo Marques
fotografia DR@ Leia a entrevista completa
em www.asbeiras.pt

“É prioritário reforçar a ligação com as empresas”

Álvaro Garrido toma hoje posse para um segundo mandato como diretor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC). O responsável anuncia que uma docente irá ficar responsável pela ligação às empresas, estágios e empregabilidade

Dois anos depois da eclosão, como avalia a resposta da comunidade FEUC aos desafios da crise pandémica?

A pandemia foi uma surpresa contundente, uma experiência distópica que trouxe um conjunto de problemas inéditos e de perturbações à vida académica em geral. Penso, fundamentalmente, nos estudantes que tiveram a experiência ingrata de viver boa parte do seu percurso académico neste contexto de sérias contrições. Mais do que a pandemia em si mesma, ficaram problemas sociais e económicos que perduram e houve um nítido agravamento das desigualdades, problema estrutural do nosso país, que a guerra virá certamente agravar, associada à inflação que há muito não conhecíamos.

Sendo uma faculdade muito coesa e organizada, onde se trabalha para servir os estudantes e garantir a qualidade do ensino, a FEUC respondeu muito bem às circunstâncias da pandemia. Em primeiro lugar, beneficiámos da boa gestão que a UC fez da crise pandémica e dos respetivos efeitos, que exigiu medidas centralizadas de dimensão inédita e ajustadas permanentemente.

O que está a FEUC a aproveitar do conjunto de inovações e de competências que a pandemia obrigou a adotar?

As adaptações que tivemos de fazer para podermos oferecer aulas à distância sem prejuízo do percurso dos estudantes exigiram um investimento forte em equipamentos que devemos continuar a utilizar. Em primeiro lugar, abriu-se um debate importante — domínio em que a UC tem promovido iniciativas de grande mérito — sobre o conceito de inovação pedagógica e as suas práticas, o que é muito positivo. Na FEUC, onde sempre valorizámos as experiências inovadoras de ensino e a renovação didática, criámos uma Comissão para a Qualidade e Inovação Pedagógica no âmbito do



Álvaro Garrido foi reeleito para o cargo no passado dia 18 de março

Conselho Pedagógico, o lugar natural destes debates.

Depois, no âmbito da renovação da oferta de ensino que estamos a empreender em diversas áreas, começámos a ponderar em que cursos, e em que medida, devemos conjugar o modelo de ensino presencial com algumas formas de ensino remoto. Para isso, dispomos das plataformas de ensino criadas pela UC e de todo o equipamento que instalámos nas salas de aula e anfiteatros, um esforço inédito de apetrechamento audiovisual que nos habilita a oferecer cursos de pós-graduação e iniciativas de formação em formato híbrido, com a flexibilidade que hoje se espera.

Em que medida foi afetado o processo de internacionalização da faculdade?

A FEUC tem dinâmicas de internacionalização muito fortes e muito consolidadas. Essa é uma das nossas marcas distintivas, quer nas redes de investigação, quer no ensino e mobilidade de estudantes. Importa lembrar que, durante os últimos quatro anos letivos (dois deles pouco favo-

ráveis devido à pandemia) tivemos estudantes de 54 nacionalidades diferentes.



A pandemia trouxe uma reconfiguração dos padrões da procura de ensino cuja competitividade se vai decidir, cada vez mais, no plano das competências digitais e na flexibilidade da oferta

Mais de um quarto dos nossos 2.700 estudantes (27 por cento no presente ano letivo) são estudantes estrangeiros, o que confere à faculdade um ambiente multicultural muito interessante. Devido a esta realidade consolidada, as dinâmicas de internacionalização não se ressentiram muito. Tivemos quebras na mobilidade de estudantes, naturalmente, mas no presente ano letivo já

recuperámos os melhores números. A curto prazo, vamos ampliar protocolos com Universidades estrangeiras e trabalhar com a Divisão de Relações Internacionais para alargar redes de cooperação e abrir outras frentes. No presente ano letivo temos outra vez mais de 200 estudantes em mobilidade. Devo lembrar, também, que o escritório de Coimbra da AIESEC (Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales) está sediada na FEUC. Temos apoiado esta organização o melhor que podemos porque o trabalho que faz é muito bom. Na FEUC, a mobilidade de docentes também é expressiva e vamos reativar o programa Visiting Scholar.

Em fevereiro de 2020, quando tomou posse pela primeira vez, destacou a intenção de aumentar a interação com o meio empresarial da região e do País. Em que ponto está este dossiê?

Este objetivo estratégico de gestão está em plena concretização e traduz-se em diversas frentes. Numa faculdade multidisciplinar como a nossa, onde 60 por

cento dos estudantes são alunos das áreas de Economia e Gestão, é prioritário reforçar a ligação com as empresas e fazer mais e melhor pelo percurso profissional dos nossos estudantes. Esse esforço é importante para todos. Durante estes dois anos de gestão, aumentámos significativamente o número de estágios curriculares realizados em contexto empresarial e em organizações do terceiro setor. A designada “Rede Parceiros FEUC” cresceu 30 por cento e o número de estágios encontra-se em crescimento rápido mercê do empenho que a direção da escola e os serviços têm colocado neste dossiê.

Mas essa é apenas uma das frentes de um trabalho mais amplo, que implica reforçar a inclusão de estudos de caso e de parcerias de análise no próprio contexto curricular, isto é, nos planos de estudo dos cursos. Uma das novidades do próximo mandato incide precisamente nesta área: vamos ter uma docente coordenadora, altamente especializada e competente, a trabalhar na área das empresas, estágios e empregabilidade. Essas dinâmicas

vão crescer de forma mais sustentada e, além disso, estamos a aprofundar a dimensão das competências transversais nos novos planos de estudo das áreas de Economia e Gestão, que ficarão alinhados com as escolas de referência internacionais. Acabámos de criar, também, um curso muito interessante e que se dirige a jovens estudantes e a pessoas que estão nas empresas: uma pós-graduação em Marketing Digital, cujas inscrições estão abertas. Tudo isso, direta e indiretamente, nos aproxima das empresas, do território e da sociedade.

Referiu também o “esforço persistente de renovação de imagem”. O que já se fez e o que pode ainda ser melhorado?

Os esforços de renovação de imagem só são efetivos se o discurso em que insiste for coerente com a realidade. Renovámos os principais processos de comunicação institucional, somos coerentes e assertivos na forma como comunicamos objetivos estratégicos e como exemplificamos esse posicionamento com iniciativas concretas. Acresce a maior presença que temos na imprensa da cidade e na região, na imprensa económica e nas redes sociais, com incursões crescentes nos media nacionais. Além disso, dotámos os principais cursos e níveis de ensino com comunicação audiovisual, nomeadamente com apoio do Núcleo de Marketing da UC, e reforçámos as iniciativas de marketing junto do público pré-universitário e de outros públicos. O programa dos 50 anos da FEUC vai assumir formas de comunicação audiovisual, nomeadamente com apoio do Núcleo de Marketing da UC, e reforçámos as iniciativas de marketing junto do público pré-universitário e de outros públicos. O programa dos 50 anos da FEUC vai assumir formas de comunicação audiovisual, nomeadamente com apoio do Núcleo de Marketing da UC, e reforçámos as iniciativas de marketing junto do público pré-universitário e de outros públicos. O programa dos 50 anos da FEUC vai assumir formas de comunicação audiovisual, nomeadamente com apoio do Núcleo de Marketing da UC, e reforçámos as iniciativas de marketing junto do público pré-universitário e de outros públicos. O programa dos 50 anos da FEUC vai assumir formas de comunicação audiovisual, nomeadamente com apoio do Núcleo de Marketing da UC, e reforçámos as iniciativas de marketing junto do público pré-universitário e de outros públicos.

GNR APANHA TRAFICANTE COM DUAS MIL DOSES NO CARRO

Carro parado na via pública com droga e material associado ao tráfico levou GNR de Cantanhede a deter o proprietário, um homem de 24 anos, residente no concelho, que já foi presente a tribunal > Pág 3

whatsapp 962 107 855
#diarioasbeiras
www.asbeiras.pt

DIÁRIO **as beiras** LER EM PAPEL É SEGURO f /diarioasbeiras 123 936 QUARTA 13 abr. 2022 0,80 C (no incluído) edição n.º 8707

diretor: Agostinho Franklin



Crianças conhecem o ISEC e ajudam a tratar da horta

Cerca de cinco dezenas de alunos de escolas do 1.º ciclo, de Coimbra, visitaram Instituto Superior de Engenharia > Pág 5

lel Miguel Almeida

Arquivo

Álvaro Garrido quer reforçar ligação da FEUC às empresas > Pág 4



Fotos Jorge Santiago/Jornal Mediotempo.net

Académica ganha e dá lição dupla de fair-play

> Pág 13

Coimbra Duas ruas do Bairro Norton de Matos entram em obras durante dois meses > Pág 5

Mira Promessa de bom tempo já está a encher hotéis para fim de semana da Páscoa > Pág 10

Oleiros Autarcas do Centro defendem "corredor ibérico" contra centralismo de Lisboa > Pág 11

Região de Coimbra CIM seleciona 54 empresas para financiamento de 4,1 milhões > Pág 12

nesta edição investigando na **UC** faculdade de **Letras** > Pág 17

a nossa opinião, hoje, no Diário As Beiras

Silvina Queiroz **Justifica-se haver várias coletividades na mesma freguesia com atividades semelhantes? SIM**

Luís Viegas Cardoso **Tendências do Futuro do Trabalho**